

Parceira do Jornal de Lisboa

Nº125 - JULHO18 - ANO X

JORNAL MENSAL - €0,01

jornaldelisboa@gmail.com

JORNAL DE LISBOA

A NOSSA
BANCADA DE OPINIÃO
PÁGS. 14/15



> DESDE 2010

CRISE REDUZIU FECUNDIDADE EM LISBOA



De acordo com o II Diagnóstico Social de Lisboa 2015-2016, a capital sofreu uma redução da taxa de natalidade a partir de 2010.

DESTAQUE | PÁG. 03

SANTA MARIA MAIOR | PÁG. 05
**ALFAMA REVALIDA TÍTULO COMO
RAINHA DAS MARCHAS**

Pelo terceiro ano consecutivo, Alfama conquistou o primeiro lugar no concurso das Marchas Populares.

AVENIDAS NOVAS | PÁG. 7
FORMAÇÃO MELHORA COMPETÊNCIAS



Funcionários da Junta de Freguesia de Avenidas Novas apostam numa formação especializada.

CAMPOLIDE | PÁG. 09
CULTIVAR A TERRA E AS PESSOAS

Dois novos projectos BIP/ZIP vão trabalhar as potencialidades da agricultura saudável e também com o objectivo de trabalhar a inclusão dos jovens a partir da relação entre estes, a escola e a comunidade.

CAMPO DE OURIQUE | PÁG. 10
**FREGUESIA LANÇA PROJETO DE
ECONOMIA CIRCULAR**

No âmbito do programa JuntaR, Campo de Ourique viu aprovado o seu projeto de promoção de economia circular. Para potencializar recursos e prolongar a vida dos bens de consumo.

LUMIAR | PÁG. 12
BIRRA DA CERVEJA 2018

A Freguesia do Lumiar volta a realizar a festa da cerveja. A "Birra da Cerveja" quer celebrar a criatividade da cervejaria nacional.

OLIVAIS | PÁG. 13
**BAIRRO DA ENCARNÇÃO COM
ESTACIONAMENTO REGULADO**

A Freguesia, a Câmara de Lisboa e os moradores estão envolvidos na elaboração de um projeto que vai resultar na requalificação integral do Bairro da Encarnação.

Lisboa, Capital Europeia Verde 2020, já reside no futuro!



Nos últimos dez anos Lisboa definiu onde queria estar no futuro e trilhou esse caminho de forma firme. Criaram-se parques urbanos e corredores verdes, valorizando terrenos problemáticos, construíram-se praças verdes nos Bairros, rasgaram-se ciclovias e criou-se um sistema de bicicletas partilhadas, mudaram-se as regras de circulação automóvel na Av. da Liberdade, apostou-se no transporte público e no estacionamento dissuasor à entrada da Cidade, investiu-se na separação de resíduos e até já se chegou à compostagem de resíduos sólidos urbanos. Isto é muito mais, que ocuparia todo este escrito. Lisboa sofreu uma revolução no seu espaço público e, mais que isso, na sua personalidade, na sua forma de estar, de se mostrar e de se deixar fruir. O que enumerei, que é histórico e que será estudado pelos olisipógrafos do futuro como um ponto de viragem na Cidade, foi agora reconhecido pela Comissão Europeia, ao escolher Lisboa para Capital Europeia Verde de 2020, sendo a segunda cidade do sul da Europa a alcançar esta distinção, entre dez, desde 2010. Efectivamente sustentabilidade é em Lisboa, como disseram o Presidente Fernando Medina e o Vereador José Sá Fernandes, dois dos grandes rostos deste feito. Lisboa é amizade pelo ambiente, mas é, também, sustentabilidade social e económica, com envolvimento da população. O

júri salientou um dado muito relevante: Lisboa iniciou esta caminhada, há dez anos, em contexto de crise nacional e internacional, sendo prova que as dificuldades financeiras não devem ser um obstáculo ao percorrer de um caminho de sustentabilidade. É fantástico sabermos que, para além deste prémio, tanto está em curso e tanto está a ser planeado. O aproveitamento das águas residuais para rega e lavagem, que já acontece, mas que ganhará nova escala e abrangência, será outro ponto fundamental do que temos para realizar, de mãos dadas com o compromisso de neutralidade na relação com o carbono, no saldo entre emissões e capturas, que tem de ser perseguido. Nos últimos anos muito se tem discutido Lisboa com os defensores da Cidade para os carros. Nunca tive dúvidas sobre o caminho a seguir e os Lisboaetas foram esmagadores sempre que chamados a decidir.

Agora a insuspeita Comissão Europeia também junta o seu ao nosso veredicto: Lisboa tem uma liderança forte e inspiradora e está de parabéns, uma vez mais. Lisboa já reside no futuro.

André Couto Presidente da Junta de Freguesia de Campolide

A operação integrada de Entrecampos



É inquestionável que Lisboa atravessa presentemente um período de profundas e significativas mudanças. Um exemplo claro desta mudança é a grande intervenção da Operação Integrada de Entrecampos referente ao loteamento de iniciativa municipal a realizar nos terrenos de Entrecampos, localizados entre a avenida das Forças Armadas, a avenida da República, a avenida Cinco de Outubro e o prolongamento da rua da Cruz Vermelha, na freguesia das Avenidas Novas. Ao analisar as várias intervenções e posições públicas tanto da discussão na CML como da audição pública na Assembleia Municipal verifica-se que o tema suscitou interesse e discussão junto da opinião pública. Foram debatidas inúmeras questões e preocupações como também foram apresentadas sugestões em matérias tão diversas tocando em vários aspectos fundamentais para o dia-a-dia na cidade como a mobilidade, o estacionamento, a habitação, o urbanismo, a saúde, desporto, os espaços verdes e a segurança diurna e nocturna. Esta proposta suscita naturalmente dúvidas relacionadas com a arquitectura e com desenvolvimento urbano

harmonioso, equilibrado e coerente com a envolvente. A esse propósito questiona-se: as volumetrias (texturas, materiais) estão submetidas a alguma ordem/regulamento? Duvidas também e preocupações no que diz respeito ao Programa Renda Acessível, e ao controlo deste mesmo programa. Uma das ideias de fundo deste projeto assenta na ambição de cerzir os vários tecidos urbanos. No entanto estes mesmos vazios existem e vão continuar a existir. Não foi possível perceber a ligação entre os vários terrenos em termos de continuidade urbana. Esta proposta de uma nova cidade não está ligada a um conceito urbanístico propriamente novo. Para além das questões urbanísticas ficou patente na discussão pública, em boa hora solicitada, que os interesses financeiros que a CML tem neste projeto são enormes e para além disso a urgência de apresentar uma proposta de solução para este enorme problema que perdura na cidade é explícito, agora aguardam-se os resultados.

Filipe Pontes Economista, ex-Autarca do PSD

Servir Lisboa



No passado 21 de Junho o CDS Lisboa iniciou um novo ciclo com a eleição de uma equipa intergeracional que concilia militantes experientes e novos quadros que tenho a honra e o prazer de liderar. Partindo de uma base sólida damos continuidade a um mandato que se caracterizou por um resultado autárquico histórico, alcançado em 2017, e que fez do CDS o líder da oposição ao PS em Lisboa. Triplicámos o número de mandatos reforçando, assim, a implantação do Partido na cidade. Prova disso são as mais de 300 propostas apresentadas nos vários órgãos municipais, (Câmara e Assembleia Municipal e Juntas e Assembleias de Freguesia) nos primeiros 7 meses de mandato autárquico, cumprindo aquilo que foram as principais medidas com que nos apresentámos aos lisboetas no programa eleitoral da coligação Nossa Lisboa. Está tudo feito? De forma alguma! Mais de uma década de socialismo deixou um rasto de imobilidade em muitas matérias que é urgente corrigir. Na habitação, uma área premente em matéria social, nada foi feito, registando-se um elevado número de fogos encerrados nos bairros municipais e uma enorme lista de espera para atribuição dos mesmos; no património disperso, nem uma única casa entregue no programa lançado, e uma autêntica machadada no acesso dos jovens com a extinção da EPUL e respectivos programas habitacionais. A mobilidade

pio-rou depois das obras de embelezamento e cosmética com que Medina fez a sua campanha eleitoral. Em termos ambientais manifestamos a nossa grande preocupação por um conjunto de medidas falhadas e pelo facto de Lisboa ser a Capital Verde em 2020. A cultura e o associativismo local foram abandonados por uma vereação que só se preocupa com grandes festas. Estas são somente algumas das políticas que temos de combater todos os dias. Quem me conhece sabe que alicerço a acção política nos valores do trabalho, equipa, dedicação e serviço. É com este espírito e com esta estrutura que vamos servir Lisboa, e todo o centro-direita, que não se revê numa cidade entregue a um mestre-de-cerimónias às ordens de Manuel Salgado e subjugado à agenda ideológica da extrema-esquerda bloquista em matérias de experimentalismo social. Temos uma equipa de autarcas dedicados a construir propostas para uma Lisboa melhor. E nesse desígnio contamos com a voz e alerta das associações e dos cidadãos, parte essencial da nossa Democracia e acção diária. Se também pensa que Lisboa tem de mudar junte-se a nós para fazer do CDS a primeira escolha dos lisboetas.

Diogo Moura Presidente da concelhia de Lisboa do CDS e deputado municipal

DESTAQUE

PJ FAZ BUSCAS EM FREGUESIAS

A Polícia Judiciária (PJ) realizou buscas em três juntas de freguesia da capital: Areeiro, Estrela e Santo António. De acordo com o Ministério Público foram feitas “cerca de 70 buscas domiciliárias e não domiciliárias, incluindo a escritórios de advogados, autarquias, sociedades e instalações partidárias”, no âmbito de uma investigação a “crimes de corrupção passiva, tráfico de influência, participação económica em negócio e financiamento proibido”.

JORNAL DE LISBOA
JULHO 18

> DIAGNÓSTICO SOCIAL

Crise reduziu taxa de fecundidade em Lisboa

A taxa de fecundidade na cidade de Lisboa sofreu uma redução sensível em consequência da crise económica. De acordo com o II

Diagnóstico Social de Lisboa 2015-2016, a capital sofreu uma redução da taxa de natalidade a partir de 2010.

O II Diagnóstico Social de Lisboa 2015-2016, elaborado pela Rede Social da capital, revela que tem ocorrido em Portugal uma contínua diminuição do índice de fecundidade nas últimas duas décadas, que se acentuou principalmente a partir de 2000, registando actualmente o valor mais baixo de sempre e o último do ranking de entre os países da Comunidade Europeia

Relativamente às taxas de natalidade e em relação ao país e à Área Metropolitana de Lisboa (AML) e de acordo com aquele estudo,, Lisboa detinha valores consideravelmente baixos, registando globalmente um crescimento desta taxa desde meados dos anos 1990, ultrapassando em 2005 os valores da média do Continente e aproximando-se em 2009 dos valores da AML.

Porém, a partir de 2010, em resultado também da conjuntura de crise, registou-se um período de quebra das taxas de natalidade, ainda que Lisboa em 2014 tenha apresentado um valor de 10,6‰, ligeiramente acima do valor da AML (10,3‰), ao que não é alheia a redução verificada na sua população residente, revela o conforme o II Diagnóstico Social de Lisboa 2015-2016.

Em Lisboa, prossegue aquele estudo, a taxa de fecundidade geral, que há mais de vinte anos era inferior ao Continente e à Região, tem vindo a registar um aumento gradual. No princípio dos anos 2000 atingiu o mesmo valor que a Região, tendo continuado a crescer até 2010, para o que contribuiu o crescimento dos nascimentos de mãe estrangeira, afastando-se cada vez mais dos valores da Região e do Continente, que contrariamente decresceram.

Após 2010, esta taxa registou uma variação negativa até 2013, tal como o Continente e a AML, mais uma vez associada à crise económica e social, verificando-se no último ano também uma ligeira recuperação dos respectivos valores. Contudo, em 2014, contrariando o comportamento do Continente e mesmo da AML, o peso de nascimentos de mães estrangeiras igualou deste modo o da Região, representando 16,4% do total dos nascimentos, que mais do que triplicaram nos últimos vinte anos. Este facto está relacionado com a atracção que a cidade continua a exercer, nomeadamente sobre estrangeiros, ao contrário do país e mesmo da região, o que contribui para atenuar a tendência natural de quebra de fecundidade, conclui o estudo.

Jovens “Nem - Nem 15”

O II Diagnóstico Social de Lisboa 2015-2016, elaborado pela Rede Social da capital, revela ainda que, em Portugal, os jovens que nem estudam nem trabalham são conhecidos como os “nem-nem” e têm maioritariamente idades entre os 15 e os 29 anos.

Este problema, de acordo com aquele estudo, não é exclusivamente português: Portugal em 2012 era o 10º país do mundo com uma maior percentagem de jovens inactivos, até aos 29 anos de idade. Nalguns casos interrompem o ciclo e fazem alguns trabalhos precários, voltando depois à mesma situação.

Em 2011, segundo os Censos, em Lisboa, a percentagem da população entre os 20 e os 30 anos, que nem trabalhava, nem estudava, era de 18,21% da população do mesmo grupo etário.

As freguesias com a percentagem mais elevada eram, por sua vez, Santa Clara a



Norte, com quase um terço dos jovens inactivos (27,26%), Marvila e Beato na zona Oriental e Ajuda a Ocidente, com mais de um quarto dos jovens sem ocupação, respectivamente 26,73%, 25,89% e 25,09%.

Em 2004, prossegue o estudo da Rede Social, em Lisboa, 12% dos desempregados inscritos nos Centros de Emprego tinham menos de 25 anos, enquanto em 2014, essa proporção tinha descido para 9%, ao que pode não ser alheia a emigração jovem entretanto verificada, incluindo jovens qualificados, durante o pleno ambiente de crise económica.

De salientar que em 2014, o grupo etário dos 18 aos 24 anos era o que mais auferia o Rendimentos Social de Inserção (RSI), chegando aos 9,4% da população deste escalão (Censos 2011).

Entre 2012 e 2015, Portugal registou uma taxa de desemprego jovem de 34,8%, valor duas vezes superior à média da União Europeia (16,6%).

O facto de Portugal ter estado sujeito a programas de austeridade teve consequências no mercado de trabalho, nomeadamente entre os jovens, traduzindo-se num aumento de trabalho temporário ou em tempo parcial, com risco acrescido de pobreza e/ou exclusão social.

MISERICÓRDIA

> VOUCHER VETERINÁRIO

Cuide dos seus animais

A Junta de Freguesia da Misericórdia reforça o apoio às famílias residentes que têm animais, criando o voucher veterinário.

Preocupada com as dificuldades com que muitas famílias possuidoras de animais se deparam ao nível dos cuidados de saúde a prestar aos companheiros, a Junta de Freguesia da Misericórdia lançou, já no decorrer do ano

passado, o “Voucher Veterinário”. O projeto, que tem ajudado diversas pessoas da Freguesia, foi agora renovado, garantindo assim a continuidade daquela que é mais uma política de apoio social levada a cabo pela Autarquia. O “Voucher Veterinário” advém de uma parceria com o Hospital Veterinário de São Bento e abrange toda a população, de acordo com o escalão de rendimento de cada um, sendo que nas situações de comprovada carência económica, o freguês será isento de pagamento, suportando a Junta de Freguesia da Misericórdia o mesmo. Para ter acesso ao Voucher Veterinário basta preen-



cher um formulário próprio disponibilizado pela Junta de Freguesia e entregá-lo na sede ou nas delegações, juntamente com a documentação nele solicitada.

CELEBRAÇÃO

> COMEMORAÇÃO DE 150 ANOS

EPAL põe a água a “andar sobre rodas”

A celebrar os 150 anos, a EPAL põe a água a “andar sobre rodas” numa campanha de promoção do consumo de água da torneira. “De excelente qualidade”, nas palavras de José Sardinha, presidente da empresa.



AEPAL iniciou uma campanha de promoção do consumo de água da torneira, repetindo os chamados “Pátios da Água”, mas agora sobre rodas. De facto, a empresa de distribuição de água da capital, desenvolveu uma acção designada “Pátio da Água Móvel - «Água sobre Rodas»” que se destina a reforçar a notoriedade pública da qualidade da água de Lisboa, junto de residentes e dos milhares de turistas que visitam Lisboa. Como refere a empresa a “água da torneira vai andar sobre rodas na cidade de Lisboa” desde o dia 27 de Junho até 20 de Setembro, numa cerimónia que contou com a presença do vice-presidente da Câmara de Lisboa, Duarte Cordeiro, do vereador José Sá Fernandes e de José Sardinha, presidente da empresa e dos vereadores da Câmara de Lisboa. Esta iniciativa insere-se no âmbito das comemorações

dos 150 anos da EPAL, e durante os meses de Verão, a empresa lança mais uma iniciativa para celebrar a água e contribuir para Lisboa ser um exemplo como capital Verde Europeia em 2020. O projecto “Água Sobre Rodas” consiste numa carrinha de roadshow, uma “pão de forma”, que passará por vários pontos da cidade, saciando a sede aos lisboetas e turistas e apelando ao consumo da água da torneira. Esta iniciativa, que se realiza em parceria com a Câmara de Lisboa e com a Lisboa E-Nova, pretende promover a sensibilização para a qualidade, importância e uso eficiente da água, traduzindo-se num convite a todas as pessoas que passem nos locais onde a EPAL promove esta ação, a sentarem-se e a beberem um copo de água da torneira, por forma a comprovarem a sua excelente qualidade e incentivar o seu consumo. Todos os visitantes terão ainda oportunidade de participar num concurso de Instagram, cujo tema será

o consumo de água da torneira, e ainda de conhecer a FillForever, a garrafa 100% ecológica e reutilizável, para que possam levar consigo a sua água da torneira favorita, optando por um hábito amigo do ambiente e sustentável. A “água sobre rodas” estará entre 23 de julho a 11 de agosto no jardim da Torre de Belém, entre 13 de agosto e 1 de setembro na Rua Augusta e de 3 a 20 de setembro no Parque Eduardo VII. A EPAL também esteve envolvida na candidatura de Lisboa a Capital Verde Europeia 2020, cuja distinção foi anunciada pelo Comissário Europeu do Ambiente, Assuntos Marítimos e Pescas e é o reconhecimento do trabalho que Lisboa tem vindo a desenvolver durante a última década no sentido de uma cidade mais verde e amiga das pessoas, refere a Câmara da capital em comunicado. É a primeira vez que uma capital do Sul da Europa conquista esta distinção, geralmente atribuída às cidades do Norte da Europa. Esta distinção premeia os esforços e os resultados alcançados em áreas como a ecologia, eficiência energética e política de resíduos ou a sustentabilidade social da cidade - passando por um longo e exigente processo de candidatura e seleção. O júri valorizou especialmente os esforços para a construção de uma cidade mais amigável das pessoas, com destaque para a pedonalização de amplas zonas da cidade e o forte crescimento das áreas verdes, bem como os avanços conseguidos e os compromissos assumidos em áreas como a eficiência energética e a boa gestão da água.

SANTA MARIA MAIOR

> CULTURA

Alfama revalida título como rainha das Marchas

Pelo terceiro ano consecutivo, Alfama conquistou o primeiro lugar no concurso das Marchas Populares. A marcha do Castelo e a marcha da Mouraria complementaram, ao mais alto nível, a representação de Santa Maria Maior nas Festas de Lisboa.



Alfama conquistou, pelo terceiro ano consecutivo, o primeiro lugar nas Marchas Populares de Lisboa. Após a exibição no Altilite Arena, o tradicional desfile na Avenida da Liberdade, na noite de 12 para 13 de junho, confirmou a conquista dos marchantes do Centro Cultural Dr. Magalhães Lima. A freguesia de Santa Maria Maior ficou igualmente representada ao mais alto nível pela marcha do Castelo, organizada pelo Grupo Desportivo do Castelo, e a marcha da Mouraria, organizada pelo Grupo Desportivo da Mouraria. A todos os marchantes, membros das equipas técnicas e dezenas de outros participantes, a Junta de Freguesia envia os seus parabéns e agradece todo o empenho e dedicação que, ao longo de meses e de forma voluntária, investiram nesta que é uma das mais sólidas expressões culturais do território.



EMPENHO LIMPEZA DEPOIS DA FESTA

Depois dos festejos da Noite de Santo António, durante os quais a Freguesia recebe centenas de milhares de pessoas, as equipas da Higiene Urbana entraram em ação e, perto das nove horas da manhã, a limpeza das ruas estava de regresso, escasso tempo após o encerramento dos arraiais. Um empenhamento acrescido dos funcionários daquele departamento que, mais uma vez, garantiram o mais alto padrão de serviço.



MÚSICA ERUDITA 1.º FESTIVAL DE COROS DE SANTA MARIA MAIOR

A primeira edição do Festival de Coros de Santa Maria Maior aconteceu a 2 de junho, no Largo de São Domingos e foi um grande sucesso! Destaque para a estreia do Coro Saber Maior, da Universidade Sénior da Junta de Freguesia de Santa Maria Maior, num evento desta dimensão e ainda para a participação de vários conceituados coros e da Orquestra Batucaria. Coros por ordem de participação:

- Coro do Tribunal da Relação (Corelis)
- Orfeão da Santa Casa da Misericórdia de Gouveia
- Coro Lopes-Graça da Academia de Amadores de Música
- Coro SABER MAIOR (Universidade Sénior de Santa Maria Maior)
- Coro Juvenil de Lisboa

O Presidente da Junta de Freguesia de Santa Maria Maior, Miguel Coelho, já anunciou que o festival se repetirá no próximo ano, numa nova localização.



DIA DA CRIANÇA

A Junta de Freguesia assinalou a data com uma sessão de brincadeiras em insufláveis montados em várias escolas e no espaço Ambijovem.



“A MINHA RUA É LINDA!” Este é o conceito que define a campanha de sensibilização sobre higiene e limpeza urbana que a Junta de Freguesia de Santa Maria maior levou a cabo a 30 de maio, pelo terceiro ano. Porque manter a freguesia limpa depende de todos, a campanha chamou a atenção para a necessidade de respeitar as regras sobre higiene e limpeza.



São Domingos voltou à Avenida
- Em noite de Santo António, São Domingos de Benfica marchou, cantou e encantou. Parabéns!

> AÇÃO SOCIAL A IDADE E O DESENVOLVIMENTO E FORTALECIMENTO SOCIAL



A Junta de Freguesia de São Domingos de Benfica realizou no passado dia 22 de junho o seu tradicional Arraial Sénior +55. A iniciativa, que decorreu nos Jardins da Quinta da Alfarrobeira, e que juntou cerca de duas centenas de seniores da nossa Freguesia aos quais se juntou Presidente e o Executivo da Autarquia. Este arraial contou ainda com o apoio de muitos funcionários e colaboradores da JFSDB que foram inexcusáveis no apoio à realização e organização deste evento. Esta iniciativa foi dirigida a todos os Fregueses com 55 anos ou mais e contou com um programa repleto de animação. Foi especialmente pensada para proporcionar aos seniores e familiares um dia diferente e simultaneamente assinalar os santos. Quanto aos momentos altos eles foram vários desde a “bela sardinhada” à música variada e à dança, e todos contribuíram para animar este dia. Segundo o presidente da junta, António Cardoso, “o Arraial Sénior é também uma oportunidade para nos focarmos no papel que os nossos seniores representam no seio familiar, para testemunharmos a sua importância nas nossas vidas e para afirmarmos a exigência de políticas que favoreçam o seu desenvolvimento e fortalecimento”.



> AÇÃO SOCIAL A ACADEMIA ESTÁ A RENOVAR

A Academia de São Domingos é já uma referência nas academias sénior da cidade de Lisboa. Tendo iniciado o ano letivo com 267 inscitos em 18 disciplinas, a Academia de São Domingos assinalou no passado dia 22 de junho o encerramento letivo com uma visita ao Museu-Biblioteca Condes de Castro Guimarães e à Casa de Santa Maria concluindo-se o programa deste dia com um almoço de confraternização na Casa das Histórias Paula Rego, seguida de uma visita guiada ao Museu. Abordado sobre os projetos para 2018/19, Nuno Ludovice promete mais, muito mais, estando previstas algumas novidades e especialmente o ensino de “matérias que nenhuma outra Academia tem no seu programa, porque nos move o desejo de oferecer diversidade, e a consequente possibilidade de poder chegar a todos”.

SÃO DOMINGOS DE BENFICA

> ECONOMIA

Mercado de Inovação – Incubadora Certificada



No passado dia 4 de junho nas antigas instalações da Junta de Freguesia de São Domingos de Benfica, nas Laranjeiras, foi inaugurado um espaço de oportunidade para todos e um projeto com visão de futuro.



Chama-se “Mercado da Inovação”, e tem salas de reunião, espaços de cowork e de trabalho individual, fornece “conhecimento” e apoio a empreendedores da freguesia, mas não só. Numa cerimónia que contou com a presença do presidente da CML, Fernando Medina, e do vice-presidente e responsável pelo pelouro da Economia e Inovação, Duarte Cordeiro. Trata-se de “Um projeto pioneiro” sobretudo direcionado para as indústrias criativas, afirmou o presidente da junta, António Cardoso, que sublinha tratar-se de um equipamento integrado na Rede Nacional de Incubadoras e acreditado pelo IAPMEI. Sublinhou ainda que “o mais importante é que nós estejamos

aqui com uma palavra amiga, para os orientar e ajudar a concretizar”. Por seu turno, Fernando Medina felicitou a Junta de freguesia pelo “projeto com visão de futuro”, e afirmou que se trata de “Um espaço de oportunidade para todos” e que “Portugal sempre foi um país de empreendedores, ainda que a grande diferença esteja hoje numa geração com mais qualificações. Esta nova geração de empreendedores traz a oportunidade de ter sucesso desde que apoiada”. Na sessão intervieram ainda José Vale, em representação do IAPMEI – Agência para a Competitividade e Inovação e João Borge, da Rede Nacional de Incubadoras (RNI).

> CASA DA CIDADANIA

Cowork em São Domingos

A Junta de Freguesia de São Domingos de Benfica está a convidar todos os lisboetas para uma reunião de apresentação e visita à Casa da Cidadania de São Domingos de Benfica com o objetivo de dar a conhecer este projeto piloto, e o concurso que se encontra aberto para postos permanentes de trabalho localizados neste espaço. A Casa da Cidadania é um espaço de cowork aberto à utilização de associações, movimentos de cidadãos, ou cidadãos individuais através da disponibilização de postos de trabalho e locais de partilha de informação e de trabalho em parceria, envolvendo insti-



tuições com projeção local e nacional, em torno de temas como os direitos humanos, a democracia participativa e inclusiva, a economia e a inovação sociais, as diversas projeções da ideia de igualdade, Infância e juventude, envelhecimento ativo, deficiência, diálogo intercultural e religioso, orientação sexual

e igualdade de género. O prazo para a apresentação de candidaturas ao concurso publico para seleção de utilizadores permanentes de espaços partilhados de trabalho na Casa da Cidadania de São Domingos de Benfica foi estabelecido até dia 29 de junho, mas nunca deixe de a contactar.

AVENIDAS NOVAS

> QUALIDADE

Formação melhora competências

Funcionários da Junta de Freguesia apostam numa formação especializada. Dupla vantagem, para os trabalhadores e para a entidade onde desempenham funções.

Na Junta de Freguesia de Avenidas Novas, estamos bem cientes da importância que uma Formação atualizada e orientada por profissionais de cada área representa, tanto na consolidação dos conhecimentos adquiridos para o exercício de uma profissão, como na descoberta de novas técnicas, materiais ou soluções que permitam poupar tempo e dinheiro, enquanto reforçam a qualidade final das tarefas executadas. Nesse sentido, foi grande apreço que a quase totalidade dos elementos da nossa Brigada de Intervenção Rápida (integrada no Pelouro do Espaço Público) frequentou o curso de ministrado pela Escola de Calçeteiros da Câmara Municipal de Lisboa. A equipa é constituída por oito elementos, dos quais, seis frequentaram as 25 horas desta formação especializada, integrada no seu próprio horário laboral – ao abrigo das normas que estabelecem como prioridade a existência de ações de formação regular, asseguradas pela entidade patronal. Os nossos funcionários frequentaram a UFCD 0284 - Implantação de Calçada de Calcário em Pavimentos. No final, a apreciação positiva foi unânime. Este curso é uma mais-valia pessoal, uma vez que adquirem conhecimentos e formação certificada para o seu cur-



riculo, mas também constitui um indiscutível benefício para a Junta de Freguesia de Avenidas Novas, uma vez que os seus funcionários passam a poder realizar melhor as suas tarefas.

> AMBIENTE E ARTESANATO

Mercado no Bairro faz sucesso



Nos dias 5 e 6 de junho, a Junta das Avenidas Novas realizou junto aos antigos muros da Feira Popular o Mercado no Bairro, uma iniciativa que reuniu diversos artesãos e pequenos produtores, de norte a sul do país. Esta iniciativa assenta na iniciativa de realizar no futuro outros Mercados Biológicos, com artigos artesanais, como forma de dinamizar as Avenidas Novas. Desta forma, procu-

ra-se igualmente ir ao encontro de um tipo de produtos que regista uma crescente procura pela parte de uma população cosmopolita e informada, que opta por produtos selecionados. O evento acolheu uma aceitação unânime por parte do comércio local, bem como dos moradores, conforme a JFAN pôde aferir pela enorme quantidade de mensagens de felicitação recebidas. Estamos já a trabalhar no próximo.

> APOIO

“CONTAS CONNOSCO” AJUDA NOS IMPOSTOS

Durante os meses de Abril e Maio a Junta de Freguesia de Avenidas Novas disponibilizou gratuitamente o serviço “Contas Connosco” a todos os vizinhos recenseados na Freguesia. Neste período foram atendidos 100 fregueses na ajuda ao preenchimento e entrega da declaração eletrónica do IRS. Refira-se que desta centena de utentes, 61 eram do sexo masculino, 39 do feminino e todos eles com idade superior a 55 anos. Além da ajuda prestada com a aplicação informática na ótica do utilizador, foram igualmente aconselhados em matéria fiscal por três voluntárias especializadas e cumprindo sempre os trâmites legais. São pequenos gestos como este que fazem a diferença no quotidiano dos nossos vizinhos.

FERNANDO PÁDUA RELANÇA BIOGRAFIA



No dia 30 de Maio, em parceria com a Fundação Prof Fernando de Pádua, a JFAN realizou, no jardim do Palácio Galveias, o lançamento da biografia do Prof Fernando de Pádua. A apresentação do livro O Homem do Coração, uma edição da editora Âncora, contou com uma variedade de ilustres convidados, incluindo o Ministro da Saúde, Dr Adalberto Campos Fernandes (autor do prefácio da obra), a escritora Alice Vieira (nossa Vizinha) ou a presidente da JFAN, Ana Gaspar. Fernando Pádua (que completou 91 anos um dia antes), mostrava-se bastante satisfeito com a presença de muitos amigos e admiradores do seu trabalho (na prevenção das doenças cardiovasculares, mas também no Ensino), desenvolvido ao longo de várias décadas.

> EDUCAÇÃO

MUITA ANIMAÇÃO NAS ESCOLAS

Os Alunos da Escola Mestre Arnaldo Louro de Almeida realizaram o seu Passeio de Final de Ano ao Jardim Zoológico de Lisboa, a convite da Junta de Freguesia de Avenidas Novas. Foi um dia de grande alegria e diversão, que assinalou o final de mais um ano letivo, numa Escola que é já uma referência na cidade de Lisboa. No mesmo estabelecimento de Ensino, a Junta de Freguesia disponibilizou aos alunos do 1º e 2º Ano uma experiência piloto de aprendizagem de ciclismo, no seu espaço de Recreio. Entretanto, no dia 30 de Maio, teve lugar, o X Encontro Inter-Jardins de Infância do Agrupamento Marquesa de Alorna, no Jardim Filipe da Mata, que reuniu 200 do Pré Escolar. Ao almoço, as crianças tiveram a agradável surpresa da presença da Senhora Presidente das Avenidas Novas.



SÃO VICENTE



> SANTOS POPULARES

Arraiais de São Vicente 2018

Os Arraiais de São Vicente são já uma marca dos Santos Populares de Lisboa.

Com a Junta de Freguesia a apostar

todos os anos nas festas populares.

Os Arraiais de São Vicente são já é um dos maiores arraiais populares da cidade e uma aposta forte da Junta de Freguesia de São Vicente que, ano após ano, introduz melhorias e consolida a importância desta festa popular por onde passam todos os anos milhares de pessoas.

Durante dez dias, entre 8 e 17 de Junho, os três palcos (Palco Sagres, no Largo da Graça, Palco Licor Beirão

no Miradouro Sophia de Mello Breyner Andresen e Palco São Vicente, no Largo de São Vicente) tiveram várias bandas de música popular, que animaram os bailaricos noite fora. Como também é já habitual, as Marchas da Graça, Santa Engrácia e São Vicente e as Marchas Infantis da Voz do Operário e de São Vicente, marcaram presença no dia 17, desfilando pelas ruas da freguesia até ao recinto, onde deram cor e animação bairrista ao último dia dos Arraiais.

Nesta edição de 2018, a organização dos Arraiais de São Vicente envolveu largas dezenas de pessoas, entre montagem, logística e produção. Aproximadamente cinquenta comerciantes e associações recreativas e desportivas, a grande maioria com ligação ao território, marcaram presença neste evento que todos os anos ganha maior importância para a economia local.

Texto - Rui Lagartinho. Fotos - João Nelson Ferreira



CAMPOLIDE

Dois novos projectos BIP/ZIP já

aprovados vão trabalhar as

potencialidades da agricultura saudável,

em prol da comunidade e das valências

dos elementos envolvidos.

O objectivo final é trabalhar a inclusão dos jovens a partir da relação entre estes, a escola e a comunidade, através do cruzamento com os moradores do Bairro da Quinta do Tarujo, em particular os cidadãos seniores isolados e as crianças da Escola Mestre Querubim Lapa. O meio adoptado é a recuperação, exploração e manutenção de espaços desaproveitados para produção de alimentos, estimulando a cooperação e fomentando a economia local com a criação de um micro-negócio sustentável.

O projecto chama-se “Ao Tarujo Eu Vou” e é um dos projectos BIP/ZIP recentemente aprovados para serem desenvolvidos na Freguesia de Campolide. No âmbito da iniciativa, dois grupos de jovens do Agrupamento de Escolas Marquesa de Alorna participaram em visitas semanais ao bairro, com a finalidade de explorar e manter um talhão de produtos hortifrutícolas, bem como identificar e adequar espaços desaproveitados, transformando-os em áreas de produção alimentar.

O BIP/ZIP é um programa municipal do Pelouro da Habitação da Câmara Municipal de Lisboa, destinado ao financiamento de projectos de desenvolvimento local com base em parcerias.

Desenvolvimento social e pessoal

O segundo projecto em causa designa-se “Bela Flor Respira” e assenta na melhoria da qualidade ambiental do bairro da Bela Flor, promovendo simultaneamente a autonomia socioeconómica da comunidade através da capacitação de moradores por intermédio

> COMUNIDADE INCLUSIVA

Cultivar a terra e as pessoas



da criação de um negócio próprio, ligado à exploração de um talude, aplicando os métodos de agricultura sintrópica – um sistema mais produtivo, que aproveita os nutrientes existentes no solo que subsistem autonomamente. Esta iniciativa permite capacitar de forma consistente e continuada um grupo de 10 a 15 indivi-

duos, apostando fortemente num contacto contínuo, ao longo de um ano, com um conjunto de temáticas ecológicas e de desenvolvimento pessoal que lhes serão muito úteis, quer do ponto de vista da formação pessoal, quer da aquisição de conhecimentos aplicáveis num futuro micro-negócio.

Jardim das Amoreiras



O Jardim das Amoreiras, formalmente intitulado Jardim Marcelino Mesquita, é um jardim situado na Praça das Amoreiras, na Freguesia de Santo António, em Lisboa. Com uma área de seis mil metros quadrados, o jardim é delimitado em parte pelo Aquecimento das Águas Livres e encontra-se sobre a Mãe d'Água, local de abastecimento histórico de água à cidade de Lisboa e actual Museu da Água. Este é um dos principais cartões de visita da Freguesia de Santo António. Frequentado por inúmeros moradores, visitantes e turistas, tem sido palco de excelentes espetáculos recreativos e de bons momentos de lazer, não só num ambiente de lazer e convívio, como também de partilha familiar. É com enorme desagrado que moradores e visitantes se deparam com o estado actual, daquele que para mim é um dos mais fantásticos jardins da cidade de Lisboa. O retrato deplorável em que se encontra, foi já de resto assinalado pelo blog – Plataforma em Defesa das Árvores. O Protocolo de

delegação de competências assinado com a Câmara Municipal de Lisboa, visava alterar não só o pavimento, como também o mobiliário urbano, no entanto, não me querendo referir às opções tomadas no que diz respeito a estas componentes, que já por si são bastante discutíveis, refiro-me aquele que tem sido desde sempre o parente pobre do executivo, sendo este a gestão dos Espaços Verdes, que tem sido manifestamente deficitária em todo o território da freguesia. Investir 107 mil euros em obras neste jardim, sem cuidar da sua cor, do seu interior e do melhor que os jardins nos oferecem que é o seu manto verde, parece-me irresponsável, absurdo e indigno da gestão deste património. Espero que a Junta de Freguesia, na pessoa do Sr. Presidente Vasco Morgado, tome as medidas necessárias no sentido de assegurar os serviços de manutenção dos Espaços Verdes com qualidade e dentro daqueles que são os princípios de uma boa gestão do erário público.

Catarina Fonseca Membro da Assembleia de Freguesia de Santo António

CAMPO DE OURIQUE

> ECONOMIA

Campo de Ourique lança projeto de economia circular

No âmbito do programa JuntaR, promovido pelo Ministério do Ambiente, Campo de Ourique viu aprovado o seu projeto de promoção de economia circular.

A palavra de ordem é potencializar recursos. Prolongar a vida dos bens de consumo. «O ministro da Economia costuma dar um exemplo que me parece muito elucidativo. Diz ele que o tempo médio de utilização de um berbequim, desses normais, que muitos de nós têm em casa, é de seis minutos. Ou seja, gastamos dinheiro a comprar uma ferramenta e, depois, acabamos por usá-la pouquíssimo. Se é assim, porque não partilhar?», disse Pedro Costa, vogal da Junta de Freguesia de Campo de Ourique ao Jornal de Lisboa. Campo de Ourique foi uma das Freguesias que viu o seu projeto de economia circular aprovado, no âmbito do programa JuntaR, do Ministério do Ambiente. «A ideia é potenciar um espaço já existente, a Loja Social, como ponto de economia circular da Freguesia», acrescentou. Este projeto, que será implementado ainda este ano, propõe a reparação de roupa, brinquedos e pequenos equipamentos. «São três áreas em que há muito desperdício e pareceu-nos importante ajudar as pessoas a aproveitarem o que têm», disse-nos Pedro Costa. O PECCO (Ponto de economia circular de Campo de Ourique) vai ser um centro de recursos disponíveis à comunidade, onde são promovidas ideias e onde haverá interajuda. Para isso, estarão disponíveis para emprestar aos fregueses: literatura e vídeos que ensinam a reparar; informação sobre rede de serviços de reparação; ferramentas. O PECCO funcionará também como armazém onde se receberão roupa e brinquedos para reutilização ou recuperação. Além disso, será criada uma dinâmica promotora da Economia Circular, suportada numa campanha: “repar café” de roupas, ensinando a recuperar e produzindo coleções sazonais de roupa redesenhada; hospital de brinquedos com um “repar café” de brinquedos, onde as crianças irão participar nas reparações; “repar café” de equipamentos para pequenas reparações em pequenos eletrodomésticos; promo-



ção de uma rede de serviços de reparação local; palestras divulgando técnicas de reparação e redesenho. O projeto irá recorrer a voluntários para ensinar e apoiar nas reparações e um dos muitos aspetos inovadores é a elaboração de relatórios, para os produtores, tanto ao nível técnico como comportamental, contribuindo para alterar a abordagem ao desenho de produtos em conformidade com os conceitos da economia circular, resumindo a experiência tirada destas ações: ideias novas e dificuldades sentidas. O PECCO terá um sistema de avaliação que consistirá na monitorização da adesão às atividades, motivação

e satisfação, bem como na avaliação do impacto ao nível de atitudes face ao consumo, mudança de comportamentos de consumo e impacto na comunidade. Com este programa, a Junta de Freguesia pretende promover novos comportamentos de consumo e consciencializando o cidadão e, ainda, envolver o freguês de Campo de Ourique numa dinâmica de recuperação de produtos e de partilha de ideias e bens. Pedro Costa sublinhou, ainda, que este projeto «promove comportamentos de partilha de bens e saber e de consumo responsável e a divulgação de conhecimento recente e tradicional de recuperação de bens».

PENHA DE FRANÇA

> FESTAS DE LISBOA

Não há marchas como as nossas!

A Penha de França é um exemplo da riqueza da cultura popular. A Freguesia conta com três marchas: Penha de França, Alto do Pina e Infantil.

Na Penha de França temos a sorte de contar com duas marchas de adultos, a Marcha do Alto do Pina e a Marcha da Penha de França, e a Marcha Infantil da Penha de França. Oriundas de dois bairros muito característicos da freguesia, conjugam vontades, sacrifícios, imaginação, colorido, música. Conjugam o esforço de muitas dezenas de pessoas – porque por trás dos marchantes há muito trabalho. Este ano a Marcha do Alto do Pina e a Marcha da Penha de França obtiveram uma classificação que muito honra a freguesia: ficaram ambas em quarto lugar. Já os mais pequenos, que desfilaram sob o tema ‘Lisboa, cidade de tradições’, deram show na sua exibição na Praça do Império. É mais do que justa uma enorme saudação às marchas da nossa freguesia. Muitos parabéns à Marcha do Alto do Pina, à Marcha da Penha de França e à Marcha Infantil da Penha de França. Não há marchas como as nossas!



> HIGIENE URBANA

Conhece o parque canino da Penha?



Há um novo espaço para os nossos fiéis companheiros aqui na freguesia: resultado da votação dos cidadãos no POP Penha e correspondente ao desejo de muitos donos de cães da freguesia, foi inaugurado este fim de semana o Parque Canino da Parada. Traga o seu amigo de quatro patas até ao Alto de São João para conhecer este divertido equipamento!

> SOLIDARIEDADE

CAMINHADA PELA MERCEARIA

Realizou-se este domingo a Caminhada Solidária, com início no Mercado de Sapadores e final na Alameda Dom Afonso Henriques. Os participantes neste evento desportivo e solidário contribuíram com bens alimentares não perecíveis para a Mercearia Social da Penha de França.



> ARTES MARCIAIS

WRESTLING NA PAIVA COUCEIRO

Este sábado a Praça Paiva Couceiro foi palco de feitos que dificilmente conseguiríamos reproduzir em casa sem nos magoarmos: wrestling, karaté e krav maga. Para quem não teve a possibilidade de ver ao vivo, deixamos algumas imagens dos momentos altos da tarde.



> LINHA DE APOIO

ESTE VERÃO, NÃO ABANDONE O SEU CÃO

Todos os anos, há centenas de cães a serem abandonados durante as férias. A Junta de Freguesia da Penha de França não é indiferente a este problema, que causa um enorme sofrimento aos animais. Se assistir a uma destas situações, contacte a PSP ou a linha Saúde Animal através do n.º 760 450 911.



> 5 A 7 DE JULHO

Birra da Cerveja 2018

A Freguesia do Lumiar volta a realizar a festa da cerveja. A “Birra da Cerveja” quer celebrar a criatividade da cervejaria nacional.

A Birra da Cerveja está de volta ao Palácio da Junta de Freguesia do Lumiar para 3 dias de celebração da criatividade cervejeira portuguesa. De 5 a 7 de Julho podes contar com a presença de marcas de cerveja artesanal portuguesa mas também de showcookings, onde se exploram receitas com uma pitada de cerveja, exposições, workshops e espectáculos. A entrada são 2 eur e dá direito ao copo de vidro e a acesso livre a todas as iniciativas da programação. Reserve já estes 3 dias!



HIGIENE URBANA CAMPANHA DE SENSIBILIZAÇÃO

A Junta de Freguesia do Lumiar lançou uma campanha de sensibilização contra o abandono de dejetos caninos em espaço público e o uso de trela e açaímo em animais que passeiam na via pública. As placas “É obrigatório” estão a ser colocadas em locais estratégicos, como zonas verdes, envolvente das escolas e zonas habitacionais com maior concentração de munícipes com canídeos.

> EXPOSIÇÃO

ECO (Da Ideia à Obra de Arte)

A exposição coletiva ECO (DA IDEIA À OBRA DE ARTE) inaugurou no passado dia 2 de junho, na Galeria Liminare, integrada na Junta de Freguesia do Lumiar, em Lisboa. Diogo Bolota, Guiomar Oliveira, João Gabriel, Luís Lázaro Matos e Luísa Salvador foram os artistas escolhidos para integrar esta mostra. Nesta exposição que está patente até 8 de setembro mostra-se o trabalho de jovens artistas, todos portugueses e com processos de trabalho diversificados. A exposição organiza-se depois em dois núcleos, para responder às questões que surgiram durante a investigação que a procede. ECO (DA IDEIA À OBRA DE ARTE) procurou, na definição do seu título, estabelecer uma ligação a todos os trabalhos apresentados. Partindo da noção de “obra aberta” de Umberto Eco, foram testadas várias possibilidades. Até se dar um regresso ao ponto de partida, como no próprio processo de criação artística que aqui se explora. Estão programadas conversas (em data a anunciar) e diferentes oficinas pedagógicas dirigidas a crianças e jovens que, à semelhança das visitas guiadas, funcionarão por marcação (edupgcuradoria@gmail.com). A 5 de setembro, ECO



(DA IDEIA À OBRA DE ARTE) estende-se às plataformas digitais com o lançamento da residência artística online concebida para a Raum, onde se juntam ao projeto novos artistas e novas formas de pensar o processo de criação.

Já durante a finissage, marcada para as 16h00 do dia 8 de setembro, está programado o lançamento do catálogo de exposição, com uma forte componente de reflexão sobre o trabalho desenvolvido ao longo destes últimos meses. ECO (DA IDEIA À OBRA DE ARTE) está aberta ao público todas as quintas, sextas e sábados das 15:30 às 18:00.

> MOBILIDADE

Estacionamento do Bairro da Encarnação vai ser regulado



Junta de Freguesia, Câmara Municipal de Lisboa e moradores estão envolvidos na elaboração de um projeto que vai resultar na requalificação integral do Bairro da Encarnação.

A Presidente Rute Lima afirma: “A Junta de Freguesia considera que o Bairro da Encarnação é um dos bairros nobres da cidade de Lisboa e está profundamente empenhada na sua requalificação. Se é verdade que antigamente, na altura em que foi projetado, quase não havia carros a circular, hoje em dia cada moradia tem dois, três carros para estacionar. A própria configuração do bairro permite que os moradores estacionem à porta das moradias, algo que foi pacífico até se atingir um ponto de rutura”. Respondendo àquela que é assumidamente uma das maiores preocupações dos moradores, Rute Lima anunciou que haveria estacionamento tarifado à superfície em algumas das artérias da Encarnação, no âmbito da reunião descentralizada da Câmara que teve lugar na freguesia vizinha do Parque das Nações e onde foram auscultados os munícipes das duas freguesias. Na reunião, a autarca explicou que, apesar de sempre ter defendido que a Emel só entraria nos Olivais se esse fosse o desejo expresso dos Olivalenses, o momento atual assim o exige: “Temos o problema do estacionamento abusivo no bairro, por via da proximidade com o Aeroporto

e a sua boca de Metro. Transformámo-nos numa ilha e somos neste momento o parque de estacionamento dissuasor na cidade, totalmente gratuito”. Assim, e de acordo com uma proposta que ainda não se encontra totalmente fechada, a EMEL deverá assumir a gestão do estacionamento nas ruas limítrofes do Bairro da Encarnação, nomeadamente a Rua dos Eucaliptos, Rua da Portela, Rua dos Lojistas, Rua Quinta de Santa Maria e Alameda da Encarnação, incluindo a Igreja de Santo Eugénio. O processo será conduzido rua a rua, monitorizando os efeitos da medida numa base diária. Por seu turno, as ruas interiores do bairro terão estacionamento exclusivo para residentes.

Moradores apoiam a medida

Conversámos com os representantes da Comissão de Moradores do Bairro da Encarnação, que nos confirmaram o diagnóstico traçado pela Presidente, as situações de vandalismo, as discussões com regularidade diária com os automobilistas e que nos deram conta da degradação da sua qualidade de vida e de um sentimento geral de abandono que gostariam de ver revertido. “Estamos totalmente de acordo [com a proposta apresentada] porque entendemos que não há outra solução.”, afirma Amândio Paulino, em representação da Comissão de Moradores do Bairro da Encarnação. Remata a Presidente Rute Lima: “Um bairro residencial transformou-se numa selvagem rodoviária, até ocupada por empresas de aluguer e venda de automóveis e serviços de transfer de passageiros. Não pode ser! Estamos todos juntos na procura de uma solução para o bairro e tal vai acontecer dentro de pouco tempo”.

> REFORÇAR QUALIDADE

JUNTA ASSUME GESTÃO DO REFEITÓRIO DO CENTRO DE DIA

A Junta de Freguesia de Olivais assumiu a gestão direta do refeitório do seu Centro de Dia, pensando na qualidade do serviço prestado aos utentes. “A preocupação da Junta foi criar e manter bons hábitos alimentares aos nossos utentes do Centro de Dia, criando uma cultura de alimentação saudável”, avança o vogal Fernando Pinto, responsável pelo pelouro da Ação Social. Antes desta alteração, era uma empresa de catering contratada a responsável pela confeção das refeições, algo que mudou no dia 1 de março: as refeições passaram a ser confeccionadas localmente e por colaboradores da JFO com formação e sensibilidade específica para o equipamento social e os seus utentes. Um dos maiores ganhos para os seniores do Centro de Dia da JFO foi o aumento do consumo de legumes e fruta. Diariamente são servidas cerca de 50 refeições no equipamento social.

> ACÇÃO SOCIAL

LOJA SOCIAL: UM APOIO PARA QUEM MAIS PRECISA



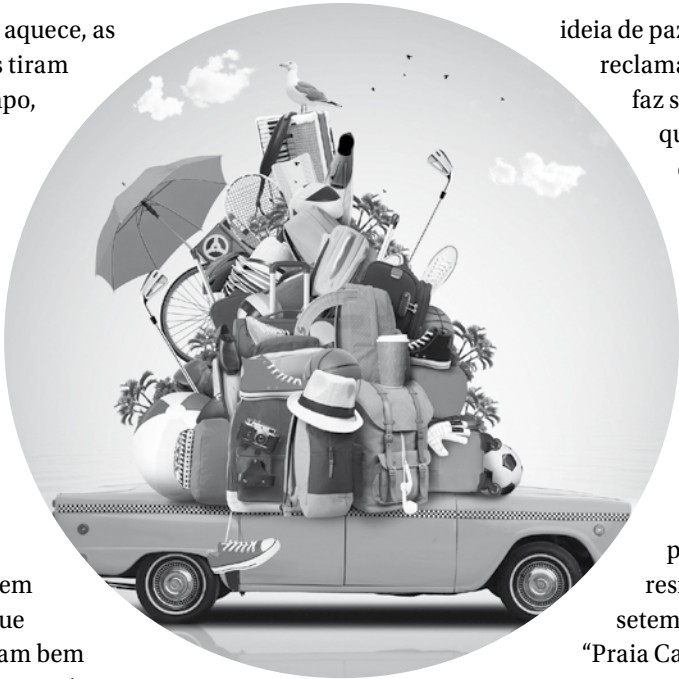
Em 2017, a Loja Social da Junta de Freguesia de Olivais apoiou 245 agregados familiares em dificuldades, contando para isso com a generosidade dos olivalenses. A Loja Social funciona como uma plataforma de apoio à comunidade local. Concebida e operacionalizada pelos técnicos da JFO, integra alguns parceiros locais, que colaboram numa rede de partilha e solidariedade de toda a comunidade da Freguesia, constituindo-se um complemento à intervenção social local. Em 2017, 245 agregados familiares receberam bens alimentares e vestuário, produtos de higiene e outros acessórios como, por exemplo, brinquedos. A esmagadora maioria, correspondendo a mais de 200, recebeu apoio alimentar, uma pequena parte recebeu apenas vestuário e cerca de 20 famílias receberam os dois tipos de apoio. Em 2018 continuou-se a apoiar as famílias, sendo que até ao final do mês de abril um total de 37 famílias recebeu apoios da Loja Social.



Nós e o Verão no intervalo da política dos factos

POR ANTÓNIO CARDOSO >> Presidente da Junta de Freguesia de São Domingos de Benfica

Este é o período do ano em que o tempo mais aquece, as escolas começam a fechar, algumas pessoas tiram férias, outras vão para a praia ou para o campo, para perto ou para fora, e outras ficam em casa. Também, há os que chegam. É um tempo de maior consumo, da pele, do dia e da noite, da família e dos amigos, da sociedade em geral e até da imaginação, mas outros há que nada podem fazer. Nenhuma sociedade, nenhum local, passa incólume à época estival. É quase como um intervalo na atividade de cada um, dos que são ativos, dos que têm trabalho e especialmente dos mais jovens. Dos que não têm nada disso. E, em São Domingos de Benfica não se passa de forma diferente, contudo por aqui preparámos uma série de ações para que os mais jovens e os mais velhos pudessem gozar esta época de uma forma bem mais agradável, que as “pipocas” servidas a uns, no intervalo das aulas, sejam bem gostosas, e que o sol servido a outros, no intervalo dos equinócios, seja retemperador do ânimo e da gratiosidade da vida. Quando escolhi este tema e estas palavras para os leitores do Jornal de Lisboa, tive em consideração o intervalo que me propus fazer ao acto de reclamar políticas de boas práticas, que muito venho insistindo, e à política da descentralização, que muito venho reclamando. Tenho necessidade de vos passar, caros leitores, a



ideia de paz, de beleza, de partilha, de grande amizade, sem reclamações. Sem amor por todos e pelo que fazemos não faz sentido existirmos, tão pouco fazer-vos acreditar que é para os fregueses que trabalhamos, que nos empenhamos para que passem um verão muito agradável. Aqui na freguesia demos férias à Academia, mas porque temos de contar com os que ficam, continuamos atentos e atuantes com a nossa linha solidária. Para os estudantes organizámos as pausas letivas, a que demos o nome de “Vive o teu Verão” e que consiste na oferta de um número muito apreciável de atividades para a ocupação dos tempos livres durante todo o dia, e ainda, o programa “Férias de Verão 2018”, para todos os jovens independentemente de aqui residirem ou não, e ambos decorrem de junho a setembro. Para os mais velhos irá acontecer o programa “Praia Campo” lá mais para o final do verão. Para todas as mães que este verão terão o seu novo “rebento” em qualquer hospital da freguesia teremos a oferta da Caixa do Bebê, venham elas de onde vierem, mas que venham, que nós estamos de bem. O Coro de São Domingos fica a “meio gás” e tudo o resto aqui estará certo e seguro para servir. Os palácios e jardins estão abertos e solícitos de forasteiros, a vida não pára e a cor será dominante. Que seja o melhor verão de todos.

A gestão da habitação municipal em Lisboa

POR NUNO DA ROCHA CORREIA >> Vereador substituto do CDS, Vogal da Concelhia de Lisboa

Olhos que não vêem, coração que não sente!

(*provérbio popular*)

Assim se vai fazendo a gestão dos Bairros Municipais em Lisboa. Onde o turista não vai, deixou de ser necessário cuidar, arranjar, embelezar, dar aos Lisboetas condições dignas de habitação e de vida. A empresa de gestão do arrendamento da habitação municipal – Gebalis, tutelada pelo Município de Lisboa, é uma empresa subdimensionada em recursos humanos, e com uma gestão operacional deficiente. Tendo consequências significativas em muitas das mais de 20.000 famílias que habitam os bairros municipais de Lisboa. É certo que pouca coisa tem vindo a ser feita, mas há uma certeza: muito mais está por fazer. Infelizmente tivemos durante a última década a ausência de uma política de habitação na Cidade de Lisboa. São 66 os Bairros Municipais onde a Gebalis faz a gestão do arrendamento de, aproximadamente, 23.700 habitações e lojas. Com pouco mais de 80 trabalhadores no terreno, em apenas 11 Gabinetes de Bairro, a gestão de proximidade, tão importante nesta realidade, fica posta em causa. No limite, cada Bairro deveria ter um Gabinete de Bairro, envolvendo a sua população através das suas comissões de moradores.

A aparente ausência da Câmara Municipal de Lisboa para antecipadamente ouvir, perceber e resolver os problemas dos cidadãos, que habitam os Bairros Municipais, tem como consequência imediata o agravar de situações que contribuem rapidamente para fragilizar, ainda mais, a já difícil vida das pessoas. Esta estranha ausência da Câmara Municipal de Lisboa tem grandes implicações ao nível da insegurança que se sente em vários Bairros Municipais e no consequente abandono e degradação dos mesmos. Aos atrasos significativos nas obras de reabilitação das habitações, junta-se uma fraca execução dos dinheiros municipais colocados à disposição da Gebalis pelo Município de Lisboa. No período 2015 a 2017 foram 25M€ que, através de um contrato programa celebrado entre a CML e a Gebalis, estiverem disponíveis, dos quais só cerca de 12M€ foram investidos em obras. Isto tem como resultado imediato a provável existência de 2.500 casas devolutas, as quais tanta falta fazem a inúmeras famílias que, por diferentes razões, necessitam urgentemente de uma habitação onde possam viver condignamente. Para que não continuemos a assistir a este triste filme, e nenhuma casa fique devoluta mais de 2 a 3 meses, é fundamental que exista mais vontade política e procedimentos ágeis, por parte da Câmara Municipal de Lisboa, assim como capacidade operacional, por parte da Gebalis. Os Cidadãos de Lisboa, onde se incluem os que habitam os nossos Bairros Municipais, merecem mais e merecem melhor!



Lisboa Cidade Verde Europeia 2020

POR RUI PAULO FIGUEIREDO >> Primeiro Secretário da Mesa da Assembleia Municipal de Lisboa

A escolha de Lisboa como cidade verde europeia, em 2020, é uma boa notícia para os lisboetas e implicou o reconhecimento de uma estratégia política em prol da sustentabilidade da cidade. Estratégia que foi sendo consubstanciada em vários eixos. Desde logo, na melhoria dos espaços verdes colocados ao serviço dos lisboetas, mais bem tratados e aumentados, uma vez que no plano diretor municipal de 2012 existiu um grande incremento com a duplicação para 400 hectares de espaços verdes, acrescentando 200 aos já existentes. Analogamente, na qualificação dos espaços públicos por toda a cidade através de um incremento da sua arborização e na devolução do espaço público aos cidadãos em projetos como uma praça em cada bairro, no alargamento dos passeios, nos quiosque e esplanadas que foram florescendo nos últimos anos, entre outras medidas que favorecem a fruição da cidade. Igualmente, através de uma especial atenção que foi sendo dada à drenagem das águas das cheias com a aprovação de um plano de drenagem que está na sua fase de execução e que poderá, a médio prazo, acabar com as cheias em Lisboa. Similarmente, com uma enorme aposta na mobilidade sustentável, com a prioridade ao transporte público. Assumindo a gestão da Carris, aumentando o estacionamento, apostando em ciclovias e bicicletas partilhadas, entre outras medidas. De igual modo, procurando ter planos e estratégias que preparem Lisboa para as alterações climáticas que a podem afetar assim como implementando políticas energéticas e de rega, entre outras, que aumentem a sustentabilidade de Lisboa. Uma visão global da sustentabilidade que tem tido, também, um carácter abrangente e integrado do ponto de vista económico, financeiro, social e naturalmente ambiental.



Acresce, o trabalho que tem sido feito com todas as câmaras municipais da área metropolitana no sentido de assumir a questão da mobilidade, da sustentabilidade ambiental e dos transportes como a grande prioridade do próximo quadro comunitário de apoio. Uma linha política e projetos que asseguram o futuro de Lisboa e que conquistaram o reconhecimento europeu tal como têm sido valorizadas pelos lisboetas.

Lisboa também (se) sente

POR ANA MARGARIDA DE CARVALHO >> Deputada Grupo Municipal do PCP

Uma das reacções mais curiosas que se podem observar na Assembleia Municipal de Lisboa é a que se segue à votação de moções de protesto a atrocidades e atropelos humanitários, que acontecem em diversas partes do mundo. Geralmente os partidos à direita que não os subscrevem, e votam contra ou se abstêm, tendem a fazer uma declaração de voto, invocando não se tratar aquele o local adequado para tratar essas questões. Alguns acrescentam mesmo, literalmente: «isto é uma Assembleia Municipal e não a Assembleia da República». O que é correcto. A assembleia Municipal não é a Assembleia da República, nem o Parlamento Europeu, nem tão-pouco o Tribunal dos Direitos Humanos. Mas ao fazerem essa afirmação, os deputados municipais estão, não só a minorizar o órgão deliberativo da Câmara de Lisboa, como a apequenar a cidade e a infantilizar os seus munícipes (inclusive, é claro, aqueles que elegeram esses mesmos deputados). Os que se colocam em estado de deslumbramento, reclamando o cosmopolitismo de uma cidade que está na moda, centro de atenções mundiais, procurada por Fassbender e Madonna, são os mesmo que a desvalorizam, depreciam e rebaixam. Como se a cidade não tivesse um «sentir». E não coubesse aos deputados eleitos interpretar esse sentir e transformá-lo numa voz. Lisboa também sente. Lisboa também tem voz. E a Assembleia Municipal pode não ser um órgão nacional, mas não é aceitável que a tratem como uma reunião de condóminos. Para além disso, há um histórico, a cidade de Lisboa nunca se demitiu de olhar o mundo e de se pronunciar sobre temas

relevantes. Lisboa faz parte da Europa, faz parte do mundo, não queiram torná-la politicamente periférica, inimputável, insignificante, irrisória e muda. Os deputados municipais foram mandatados por aqueles que os elegeram para não deixarem que a cidade se amordace, neste enredo de escusas e dispensas. Além disso, existe um histórico nesta assembleia, que sempre tomou posição. Lisboa não pode ficar calada quando, na própria Europa, se assiste a infames fenómenos de não prestação de apoio e auxílio aos migrantes do Mediterrâneo, em risco de vida iminente; quando surgem leis, inquietantemente xenófobas, de Órban, que não só proíbem a legalização de imigrantes, refugiados ou requerentes de asilo, como penalizam os cidadãos que lhes prestem ajuda; quando se retomam valores populistas, segregacionistas, isolacionistas, que, como se sabe, foram (e continuam a ser) embrião das guerras mais sanguinárias... Face a isto Lisboa cala-se? Não tem nada a dizer? Escuda-se numa suposta insignificância que há 44 anos não é a sua? Como se admite que uma das capitais da União Europeia não se pronuncie? Como se admitem estas declarações de voto que não dignificam nem a cidade nem quem os elegeram? Será que perante a ignominiosa situação em que Trump coloca os emigrantes na fronteira do México (em particular o afastamento das crianças de seus pais, colocadas em jaulas) Lisboa deve calar-se? Olhar para o lado? Ignorar a foto da criança de colo em pranto enquanto a mãe é revistada? Fingir que não é nada com ela? Porque são assuntos dos outros? Não são. São assuntos muito nossos. Pensar o contrário é embaraçoso e até perigoso. Lisboa deve e tem de falar.

